



**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO  
*CAMPUS ALEGRETE*  
CURSOS SUPERIORES E MÉDIOS  
ANO BASE 2018**

**CICLO 2018-2020  
Relatório Integral**

Alegrete, outubro de 2018.

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
ÍNDICE DE TABELAS .....	3
1 INTRODUÇÃO (histórico do <i>Campus</i> Alegrete) .....	4
1.1 Núcleo de Autoavaliação do <i>Campus</i> Alegrete	5
1.2 Planejamento Estratégico de Autoavaliação	5
1.2.1. Instrumentos .....	5
1.2.2. Quantitativo de participação .....	7
2 RESULTADOS POR EIXOS E DIMENSÕES .....	8
2.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:	9
2.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:	12
2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:	15
2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão:	25
2.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física:	39
2.6 Plano de Ações	41

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Participação geral na pesquisa Autoavaliação Institucional 2018, <i>Campus</i> Alegrete.	7
Tabela 2. Participação por curso na pesquisa Autoavaliação Institucional 2018, <i>Campus</i> Alegrete. ....	7

## **1 INTRODUÇÃO (histórico do *Campus Alegrete*)**

As atividades do *Campus Alegrete* começaram em 1954, a partir da iniciativa do então Deputado Federal Rui Ramos, que pleiteou junto à Secretaria Estadual da Agricultura a criação de uma escola para atender aos jovens da colônia do Passo Novo. Naquele ano, 33 alunos fizeram parte da primeira turma de Iniciação Agrícola, em regime de internato.

Ao longo dos seus 63 anos, a Instituição passou a integrar a administração estadual, depois foi vinculada à Universidade Federal de Santa Maria. Em 1985, tornou-se Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (EAFA). A estrutura física e o número de cursos cresceram gradativamente. Em 2005, foram autorizados os cursos superiores de Tecnologia em Produção de Grãos e Agroindústria; no ano seguinte, a escola passou a oferecer Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio (PROEJA), nas áreas da Informática e Agropecuária, além do Curso de Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio, na habilitação Agropecuária.

Em 2008, com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foram criados os Institutos Federais – mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto, formou-se o Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *Campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

O *campus* Alegrete do IFFar está situado no município de Alegrete, detentor da maior extensão de terras do Estado do Rio Grande do Sul (787.300ha.), localiza-se na região denominada Fronteira- Oeste, e tem sua economia estruturada no binômio lavoura – pecuária; os solos do município são extremamente variados, permitindo uma utilização bastante diversificada. A região apresenta sua atividade econômica predominantemente voltada ao setor primário, principalmente agricultura e pecuária, com destaque para o cultivo de arroz e soja no verão e trigo e aveia no inverno.

Dentro desta conjuntura, buscando atender as demandas locais, o *campus* Alegrete oferece 14 cursos presenciais nos diferentes níveis de ensino, sendo estes: de nível técnico- Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática Integrados ao Ensino Médio, Técnico em Informática subsequente; Técnico em Agroindústria e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade PROEJA (Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional); de nível superior- Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em

Agroindústria e Tecnologia em Produção de Grãos, Bacharelado em Engenharia Agrícola (em parceria com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química; e de nível de pós-graduação - Especialização em Gestão Escolar.

O IFFar Campus Alegrete ainda conta com dois cursos Técnicos subsequentes a distância, curso Técnico em Agroindústria e Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

### **1.1 Núcleo de Autoavaliação do *Campus Alegrete***

A composição do Núcleo de Autoavaliação do Campus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha foi constituída pela Ordem de Serviço nº 066, de 12 de abril de 2018, composta pelos seguintes membros:

- Docentes: Daniel Delfini Ribeiro, Daniele Fernandes e Silva, Rachel dos Santos Marques;
- Técnico – Administrativos em Educação: Daiana Marques Sobrosa, Leonardo André Kurtz Almança, Marcos da Silva;
- Discentes: Flora Arnould Campos, Giulianna dos Santos Pereira, Ister Larraury de Pietro;
- Sociedade Civil: Gleidson Amaro Pereira Corrêa, Maria Lúcia Krug.

### **1.2 Planejamento Estratégico de Autoavaliação**

A Autoavaliação realizada adotou uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda a comunidade acadêmica e da sociedade civil, de forma aberta e cooperativa na qual os sujeitos envolvidos na comunidade acadêmica e externa expressaram suas opiniões com relação aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no Art. 3º da Lei 10.861/2004 que institui o SINAES. Os instrumentos de Autoavaliação Institucional integram os seguintes segmentos: docentes, técnico-administrativos em educação, discentes e sociedade civil organizada.

#### **1.2.1. Instrumentos**

A pesquisa é realizada a partir de questionários eletrônicos aplicados por meio do sistema *Lime Survey*. Em 2018, houve atualização desse sistema, e a versão utilizada para a Autoavaliação foi a 3.9.0+180604.

Anualmente, os instrumentos da Autoavaliação passam por revisão da CPA, de modo a adequar conforme o contexto da instituição e as condições da pesquisa. Em 2018, no intuito

de aprimorar a coleta de dados da Autoavaliação, houve algumas alterações nos instrumentos, em relação aos anos anteriores. A CPA trabalhou com 6 tipos de questionários:

- 1 - Questionário discente por curso – cursos de nível médio e de nível superior;
- 2 - Questionário docente por curso – cursos de nível médio;
- 3 - Questionário docente por curso – cursos de nível superior;
- 4 - Questionário global servidores (TAEs e docentes das unidades de ensino);
- 5 - Questionário global servidores Reitoria (servidores TAEs e docentes lotados e em exercício na unidade administrativa);
- 6 - Questionário sociedade civil organizada.

Os seis questionários apresentam questões de múltipla escolha, questões alternativas e espaço para sugestões e avaliações espontâneas.

Com essas adequações, foram possíveis alguns avanços, tais como:

- *Avaliação por curso discente*: o discente marca no início do questionário o nível e o curso, e responde a pesquisa avaliando o nível e curso marcado.

- *Avaliação por curso docente*: o docente que, antes, precisava responder ao número de questionários correspondente ao número de cursos em que atuasse, em 2018, respondeu a três questionários: global servidores (avaliando o IFFar no âmbito geral), docente cursos de nível médio (avaliando os cursos de nível médio) e docentes cursos de nível superior (avaliando os cursos de nível superior). Dessa forma, este ano a CPA conseguirá precisar quantos docentes participaram da pesquisa, já que cada docente respondeu de acordo com o contexto/curso em que atua.

- *Avaliação conforme o contexto onde atua o servidor* – foram criados dois questionários: o *global servidores* e o *global servidores reitoria*, para contemplar o contexto das unidades de ensino e unidade administrativa, que são diferentes, bem como para atender ao público que está em exercício e lotado nessas unidades. Com isso, a CPA terá uma avaliação dos servidores no âmbito geral do IFFar, seja na unidade administrativa seja nas unidades de ensino.

Para os discentes, foi utilizado apenas um questionário, o qual engloba as questões globais da instituição e as questões específicas do nível e curso em que o estudante assinalou na pesquisa.

Para acesso aos questionários, foram utilizados códigos (tokens, senhas), que foram repassados ao público participante, por segmento. O desafio da CPA para os próximos anos é testar meios de assegurar o acesso ao participante de cada segmento sem ter que utilizar os *tokens*, mas relacionar esse acesso ao *siape* do servidor e à matrícula do discente, mantendo o

*token* apenas para a comunidade externa. Existe, ainda, a possibilidade de utilização do sistema integrado de gestão para a realização da pesquisa, fato que está em tratativas com a gestão e em estudo pelas equipes de TI e da CPA do IFFar.

### 1.2.2. Quantitativo de participação

O processo de Autoavaliação Institucional realizado em 2018 teve a seguinte participação no *Campus* Alegrete:

**Tabela 1- Participação geral na pesquisa Autoavaliação Institucional 2018, Campus Alegrete.**

SEGMENTO	PARTICIPAÇÃO
Docente	38
TAE	31
Discente	517
Sociedade Civil	14
Total	600

Fonte: CPA

**Tabela 2 - Participação por curso na pesquisa Autoavaliação Institucional 2018, Campus Alegrete.**

Curso/Eixo	Docentes	Discentes
Bacharelado em Engenharia Agrícola.	5	32
Bacharelado em Zootecnia	13	62
Licenciatura em Ciências Biológicas	5	49
Licenciatura em Matemática	9	31
Licenciatura em Química.	4	28
Tecnologia em Agroindústria	8	41
Tecnologia em Análise e desenvolvimento de sistemas	7	32
Tecnologia em Produção de Grãos	9	49
Técnico em Agroindústria PROEJA	5	7
Técnico em Agropecuária Integrado	14	122
Técnico em Informática Integrado	12	61
Técnico em Manutenção e Suporte PROEJA	4	3
Total	95	517

Fonte: CPA

O planejamento estratégico da Autoavaliação institucional no IFFar envolve a realização das seguintes etapas:

\* revisão da composição dos núcleos, \* reunião geral de planejamento, \* reuniões por núcleos, \* sensibilização da comunidade acadêmica e externa, \* coleta dos dados, \* reunião geral para organização das etapas de tabulação e análise de dados, elaboração dos relatórios e revisão do cronograma da CPA, \* análise de resultados e elaboração de relatórios por unidade, \* elaboração do relatório institucional, \* envio do relatório à pesquisa institucional e \* devolutivas.

## 2 RESULTADOS POR EIXOS E DIMENSÕES

Nesta seção, são apresentadas análises indicativas de ação, agrupadas por eixo e dimensão. São um total de cinco eixos, onde são distribuídas as 10 dimensões previstas na Lei do SINAES:

- **Eixo 1:** Planejamento e Avaliação Institucional:
  - **Dimensão 8:** planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional.
- **Eixo 2:** Desenvolvimento Institucional:
  - **Dimensão 1:** a missão e o plano de desenvolvimento institucional.
  - **Dimensão 3:** a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- **Eixo 3:** Políticas Acadêmicas:
  - **Dimensão 2:** a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
  - **Dimensão 4:** a comunicação com a sociedade.
  - **Dimensão 9:** políticas de atendimento aos estudantes.
- **Eixo 4:** Políticas de Gestão:
  - **Dimensão 5:** as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
  - **Dimensão 6:** organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e

autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

- **Dimensão 10:** sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.
- **Eixo 5:** Infraestrutura Física:
  - **Dimensão 7:** infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

As análises realizadas consideram os percentuais de respostas para cada dimensão, mas destacam as questões em que ocorreram divergências mais representativas de percentuais. Todas as tabelas encontram-se no apêndice desse relatório.

Ao final de cada dimensão, após a análise dos resultados, é apresentado um quadro com as fragilidades e potencialidades identificados na dimensão. Para o presente relatório, serão considerados os resultados dos cursos: Bacharelado em Engenharia Agrícola, Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, Tecnologia em Agroindústria, Tecnologia em Análise e desenvolvimento de sistemas, Tecnologia em Produção de Grãos, Técnico em Agroindústria PROEJA, Técnico em Agropecuária Integrado, Técnico em Informática Integrado, Técnico em Manutenção e Suporte PROEJA.

## **2.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:**

O Eixo 1 sobre planejamento e desenvolvimento institucional, atende a dimensão 8 sobre planejamento e autoavaliação do SINAES. O foco deste eixo destaca especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional, verificando sua evolução acadêmica com base nos instrumentos avaliativos utilizados.

Neste ano de 2018 ocorreu o 2º Seminário de Avaliação Institucional e Encontro de Núcleos de Autoavaliação do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Este evento vem sendo promovido pela reitoria desde 2017 como um Projeto Institucional de Desenvolvimento (PID) anual, e submetido pela Coordenação de Avaliação institucional (CAIN) a fim de promover a troca de experiência entre os Núcleos de Autoavaliação da rede do IFFar. O evento deste ano contou com um conjunto de palestras e workshop tratando sobre a avaliação institucional, em pontos que podem auxiliar os Núcleos de Autoavaliação e CPA no planejamento, organização e aprimoramento dos processos avaliativos. Contando com a participação como palestrantes a Profa. Analice Marchezan (IFFar campus Santa Rosa), a Profa. Cláudia Maffini Griboski (Universidade de Brasília), a Profa. Carla Comerlato Jardim (reitora do IFFar) e o Prof. Jaime

Giolo (reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul). A partir desse evento foi possível discutir sobre diferentes visões para a construção do relatório da CPA, bem como boas práticas a serem utilizadas neste documento.

Posteriormente ao evento 2º Seminário de Avaliação Institucional e Encontro de Núcleos de Autoavaliação do IFFar, ocorreu uma reunião na reitoria entre a CAIN, os membros da CPA e demais participantes dos Núcleos de Autoavaliação para tratar sobre o processo de autoavaliação que já estava em andamento anteriormente ao evento. Como pauta desta reunião, houve um replanejamento dos próximos passos do processo de autoavaliação, tendo o aproveitamento do evento para definição e padronização na elaboração do relatório deste ano, principalmente no que se remete a apresentação dos dados obtidos nos instrumentos de autoavaliação.

Também no âmbito da capacitação da CPA em avaliação institucional, foi promovido pela CAIN com apoio da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRDI-IFFar) o primeiro curso na modalidade EAD de formação em avaliação institucional. Destinado para a CPA e demais segmentos da comunidade acadêmica, o curso contou com a participação das professoras formadoras Cíntia Soares Cocco, Leize Barbo Nemitz e Raquel da Silva Goularte para atender e dar suporte aos participantes interessados nesta formação. Com base nos dados extraídos do instrumento avaliativo, a atuação da CPA e Núcleo de Autoavaliação do campus Alegrete no ano de 2017 foi bem avaliada pelos segmentos TAE e docente, tendo um crescimento no interesse destes com relação aos resultados da autoavaliação de anos anteriores. Isso mostra que as ações da CPA vem demonstrando sua importância para a comunidade, modelando a cultura da autoavaliação no campus. No entanto, a CPA ainda precisa melhorar a percepção dos segmentos discentes e sociedade civil organizada quanto a autoavaliação, cujo o desinteresse passa da maioria dos avaliados.

A CPA utiliza diferentes meios de comunicação para alcançar toda a comunidade acadêmica, entre eles: site institucional, lista de e-mail institucional (atingindo somente servidores), panfletos e comunicação verbal (espaços em reuniões, aulas ou assembleias), onde a CPA atua na sensibilização da comunidade para participação do processo de autoavaliação ou para divulgação dos resultados analisados ao término do processo. Com base no alcance da divulgação entre os segmentos, os docentes são os que mais avaliaram de forma satisfatória os resultados da autoavaliação, sendo que para os demais segmentos é preciso mudar a estratégia de divulgação para que alcance pelo menos a maioria dos avaliados. Após o 2º Seminário de Autoavaliação Institucional, foi proposto a criação de um boletim semestral

do Núcleo de Autoavaliação do campus Alegrete para melhoramento da comunicação com a comunidade, no qual ainda está sendo estudada a implementação deste meio.

Entre os segmentos TAE e docente é possível verificar um entendimento de que a gestão leva parcialmente em consideração os apontamentos da autoavaliação. Por outro lado, há uma divisão entre os discentes sobre se as ações da gestão levam em conta os apontamentos da CPA, pois alguns acreditam que há essa consideração com o trabalho desenvolvido pela CPA e há os que desconhecem tais ações. Para melhorar a integração da CPA com a gestão do campus, este ano estão sendo realizadas reuniões do Núcleo de Autoavaliação com o envolvimento da gestão. Dessa forma, acreditamos que uma das formas de fomentar a cultura da autoavaliação é a aproximação do Núcleo de Autoavaliação com as direções e coordenações do campus, assim teremos melhor visibilidade a partir do reconhecimento dessas gestões.

No segmento sociedade civil organizada o “desinteresse” e “desconhecimento” se justifica pois todos os avaliados participaram pela primeira vez de uma autoavaliação do IFFar, e ratifica que é necessário uma melhoria no planejamento estratégico para a construção da cultura da autoavaliação. Além disso, os participantes avaliam que o IFFar oportuniza sua participação em consultas públicas, colegiados e comissões que contribuam para o planejamento da IES, sendo um ponto muito positivo principalmente por este ano estarmos iniciando um novo ciclo do Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI).

<b>EIXO 1</b>
<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Baixa participação no processo de autoavaliação:</b> os quantitativos mostram a baixa participação principalmente entre os servidores, mas não descartam os demais segmentos.</li><li>• <b>Elevado desinteresse no processo de Autoavaliação e desconhecimento de seus resultados:</b> inexistência da cultura de Autoavaliação entre os segmentos discentes e sociedade civil.</li><li>• <b>Divulgação dos resultados da Autoavaliação:</b> não é feita de forma satisfatória segundo os segmentos TAE, discente e sociedade civil.</li><li>• <b>Melhorar a parceria entre a CPA e a gestão do campus:</b> a comunidade acadêmica tem pouco conhecimento das ações da gestão motivadas pelos relatórios da CPA.</li></ul>

<b>EIXO 1</b>
<b>POTENCIALIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Capacitação e troca de experiências entre os núcleos de autoavaliação:</b> promover eventos, cursos e encontros para reconhecimento e melhoria na qualidade da atuação da CPA no campus.</li> <li>• <b>Divulgação dos resultados da Autoavaliação:</b> segundo o segmento docentes, é realizado de forma satisfatória.</li> <li>• <b>Participação da sociedade civil para o planejamento da instituição:</b> intensificar a divulgação da CPA para que haja maior participação do segmento para contribuir com o planejamento institucional.</li> </ul>

## **2.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:**

O Eixo 2- Desenvolvimento institucional é constituído pelas dimensões 1 e 2 que compõem o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). A dimensão 1, especificamente, trata do conhecimento que a comunidade acadêmica possui a respeito da Missão institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de sua avaliação com relação ao cumprimento dos mesmos.

Com relação à missão do Instituto Federal Farroupilha, os participantes avaliaram em que medida o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação tecnológica contribuem para o seu cumprimento. Para grande parte dos alunos dos cursos superiores (68,21%) o ensino é o que mais contribui no cumprimento da missão do IFFar e isso é destacado em todos os cursos, conforme demonstrado na tabela 01; 27,78% classificam como média a contribuição do ensino e 3,09% desconhecem sua contribuição.

Segundo os mesmos alunos, a pesquisa e a extensão aparecem depois, ambas com números muito semelhantes. Quase a metade dos participantes (43, 83%) creem que elas contribuem muito e a outra parte considerável, cerca de 40%, que contribuem de forma mediana. A inovação tecnológica, na visão dos alunos, aparece em último lugar em termos de contribuição para a missão do IFFar, ficando com 45, 37% que classificam sua contribuição como mediana e 33,33% como muita.

Para o segmento TAE e para os docentes, os resultados não foram muito diferentes, uma grande parte também acredita que o ensino fica à frente quando se trata do desenvolvimento da missão da instituição. Para mais da metade dos TAEs, 54, 84%, e para a maioria dos docentes, 63,16%, o ensino contribui muito. A pesquisa e a extensão contribuem

também, mas de forma mediana. A inovação tecnológica está mais aquém, na visão dos docentes, ela contribui de médio (39,47%) a pouco (39,47%). Para os TAEs ela contribui de forma mediana para 32,26%, mas vale considerar também que 25,81% acham que ela contribui muito e também 25,81% apontam que desconhecem sua contribuição.

Passando para a próxima questão, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como se verifica na tabela seguinte, a maioria dos alunos dos cursos superiores conhecem parcialmente, 50%, ou não conhecem, 34,57%, o PDI, observando a tabela abaixo, percebe-se que o maior quantitativo de alunos que não conhecem o PDI, estão nos curso de Matemática e Zootecnia, nos quais cerca de metade dos alunos afirmam não conhecer. Já entre o segmento TAE, 54,84% o conhecem parcialmente e 41,94% o conhecem por completo. Entre os docentes, 57,89% o conhecem por completo e 39,47% parcialmente.

Na dimensão 3 é avaliada a Responsabilidade social da instituição. Dentre os temas incorporados nesse aspecto estão: a formação para a cidadania, a preservação do meio-ambiente e a contribuição dos cursos ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha para o desenvolvimento social e econômico da região. Questionados se nas atividades/ações desenvolvidas no campus existe a preocupação de prepará-los para o exercício da cidadania, a maioria dos estudantes dos cursos superiores, 64,51%, responderam que sim e 29,32% parcialmente.

Essa percepção, no entanto, difere um pouco no segmento TAE e docente. Para mais da metade do segmento TAE e quase a metade do segmento docente, 54,84% e 44,74% respectivamente, existe parcialmente essa preocupação, enquanto que para 38,71% dos TAEs e 42,11% dos docentes existe sim a preocupação de preparar os estudantes para o exercício da cidadania.

No que diz respeito à preservação do meio-ambiente, a maioria dos alunos dos cursos superiores afirmam conhecer, ou conhecer parcialmente ações desenvolvidas pela instituição de estímulo à preservação do meio-ambiente, somente uma pequena parcela, 26,85%, apontam não conhecer ações nesse âmbito. Todavia, observando os quantitativos de cada curso, na tabela abaixo, nota-se que uma considerável parcela dos que afirmam não conhecer estão nos cursos de ADS e Matemática, quase metade dos alunos nesses cursos dizem não ter conhecimento de ações voltadas ao meio-ambiente. A maioria dos TAEs e docentes afirmam conhecer essas ações ou, ao menos, conhecê-las parcialmente.

Quanto à contribuição dos cursos ofertados pelo IFFar para o desenvolvimento econômico e social da região, a ampla maioria dos alunos dos cursos superiores, 82,72%, creem que sim, os cursos contribuem para o desenvolvimento regional. Para os outros

segmentos, TAE, docentes e sociedade civil essa ideia da contribuição dos cursos também perpassa por uma parcela significativa dos participantes, mas não representa um quantitativo tão grande quanto no segmento dos discentes. No segmento TAE, 54,84% acreditam que sim, os cursos contribuem e 41,94% creem que contribuem parcialmente. No segmento docente, 63,16% dizem contribuir e 36,84% parcialmente.

No segmento sociedade civil, 64,29% apontam que sim, acreditam que os cursos contribuem e 21,43% parcialmente, enquanto que 14,29% desconhecem os cursos oferecidos pela instituição. A resposta dessa questão vai ao encontro do que é respondido pela sociedade civil nas duas perguntas anteriores. Ao serem indagados se conhecem os cursos do campus, mais da metade dos participantes, 57,14%, responderam que conhecem parcialmente, 28,57% que sim e 14,29% apontam que não conhecem os cursos ofertados pela instituição. Grande parte dos participantes da sociedade civil, 78,57%, também afirmam que nunca frequentaram nenhum curso na instituição, 42,86%, no entanto, consideram que teriam interesse em fazer algum curso no IFFar.

Além da contribuição dos cursos para o desenvolvimento social e econômico da região, também foi questionado se os cursos são atrativos para a comunidade. Uma grande parcela dos alunos dos cursos superiores, cerca de 80%, consideram os cursos técnicos integrados, as licenciaturas, os bacharelados e os cursos tecnólogos atrativos para a comunidade. A maioria, ainda que em número menor, também considera o técnico subsequente (59,57%) e o curso de especialização (62,04%) atrativos.

Ainda na mesma questão, para o segmento TAE e docentes, os cursos integrados, as licenciaturas, os bacharelados e os tecnólogos também são atrativos para a comunidade. Embora mais da metade dos TAEs e docentes, 51,61% e 52,63% respectivamente, ache o mesmo sobre o curso de especialização, uma considerável parcela, 41,94% entre os TAEs e 31,58% entre os docentes, acreditam que o curso só atrai parcialmente a comunidade. Com relação ao curso técnico subsequente as opiniões se dividem, apenas uma pequena parcela, 35,48% dos TAEs e 26,32% dos docentes, veem o curso como atrativo.

Questionados se a instituição tem atitude ética e de respeito com relação às diferenças étnicas, religiosas, políticas e de condição social, a maioria dos discentes dos cursos superiores, dos TAE e docentes apontam que sim, como pode ser visto na tabela 06. Para a sociedade civil a realidade é um pouco diferente, já que muitos afirmam desconhecer as práticas da instituição. Sendo assim, pouco mais da metade dos participantes da sociedade civil respondeu que sim, que a instituição tem atitude ética e de respeito com relação às diferenças e quase a metade afirma que desconhece, conforme a tabela abaixo.

Diante do exposto, traçamos como possíveis potencialidades e fragilidades os seguintes pontos:

<b>EIXO 2</b>
<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Contribuição da inovação tecnológica na missão do IFFar, segundo os segmentos TAE e docente;</li><li>• Atratividade do curso técnico subsequente;</li><li>• Desconhecimento da sociedade civil quanto às atitudes /ações institucionais em relação ao respeito às diferenças sexuais, étnicas, religiosas políticas e de condição social.</li></ul>

<b>EIXO 2</b>
<b>POTENCIALIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Contribuição do ensino para o cumprimento da missão do IFFar;</li><li>• Contribuição dos cursos oferecidos no campus Alegrete para o desenvolvimento da região;</li><li>• Atratividade dos cursos técnicos integrados, bacharelados e tecnólogos;</li><li>• Atitude ética com relação ao respeito às diferenças sexuais, étnicas, religiosas, políticas e de condição social para os segmentos discentes, docentes e TAE;</li></ul>

### **2.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:**

O presente eixo contempla a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades (dimensão 2), a comunicação com a sociedade (dimensão 3) e as políticas de atendimento aos estudantes (dimensão 9).

Com relação à participação da comunidade nas atividades (seminários, eventos, projetos, capacitações) de ensino, pesquisa e extensão do IFFAR, as atividades de **ensino** são o destaque. A maioria dos docentes declarou participar das mesmas regularmente ou mais de uma vez nos últimos quatro anos. Entre os TAEs, embora não seja tão pronunciada essa participação, mais da metade participou pelo menos uma vez.

Não foi questionado aos discentes da instituição com que frequência participavam das atividades de ensino, pesquisa e extensão, tal como foi perguntado aos servidores. Sendo

assim, esse item não pode ser avaliado, nem comparado com os resultados obtidos na Avaliação Institucional do ano passado. Por outro lado, discentes foram perguntados sobre qual o nível de importância que atribuíam às mesmas. Quase a totalidade dos discentes acredita que as atividades extras vinculadas ao ensino são importantes ou muito importantes.

Essa mesma avaliação também ocorre no caso da **extensão**, com a pequena ressalva nos casos dos alunos do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e do curso Técnico em Informática Integrado, já que cerca de 20% dos mesmos avaliam tais atividades como “indiferentes” na sua formação.

Ainda sobre as atividades de extensão, se feita a comparação com os dados provenientes do ano de 2017, houve uma melhora na participação de docentes nas mesmas, o que é um ponto positivo e aponta para a efetividade das ações implantadas, as quais devem ser mantidas e, dentro do possível, ampliadas. Por outro lado, a participação de servidores Técnico Administrativos em Educação segue baixa, elemento já apontado em anos anteriores. Em 2018, quase a metade dos TAEs declararam nunca terem participado de atividades de extensão, e 35% declaram ter participado apenas uma vez nos últimos quatro anos.

Essencial, no tema da extensão, considerar a avaliação que os membros da sociedade civil organizada possuem sobre o tema. Das pessoas que responderam ao questionário elaborado pela CPA, a maioria respondeu que o Instituto Federal Farroupilha oferece palestras, seminários e oficinas à Comunidade muitas vezes, o que apontaria para a efetividade das atividades de extensão. Ainda assim, 22% responderam desconhecer tais atividades. Esse índice de desconhecimento sobe para 42% quando é questionado se o Instituto Federal Farroupilha realiza projetos que envolvem a comunidade externa, de acordo com os interesses da Comunidade, o que deve ser considerado mesmo que não represente a maior parte das respostas. Isso porque o público que respondeu ao questionário, nesse caso, foi formado majoritariamente por pessoas vinculadas à rede Municipal de Educação de Alegrete. Ou seja, trata-se de um público que costuma observar e ter conhecimento de projetos de extensão oferecidos na região. O fato de que quase metade das pessoas que responderam ao questionário não tinham conhecimento das ações de extensão do IFFAR se torna, nesse caso, preocupante.

Já nas atividades de **pesquisa** encontra-se o menor índice de participação entre os servidores: quase um terço dos professores e quase metade dos TAE's afirmaram nunca terem participado de atividades de pesquisa. Supõe-se, a partir disso, que o número de servidores que propõem esse tipo de atividade seja ainda menor. De acordo com boletim informativo publicado pela Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção do campus Alegrete, no Edital no

049/2018 – Cadastro de Projetos de Pesquisa para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, CNPq e FAPERGS, foram contemplados 32 projetos de pesquisa propostos por dezoito servidores diferentes, todos eles docentes.

No questionário aplicado em 2017 era solicitado que o servidor apontasse motivos de sua baixa participação em projetos – caso tivesse assinalado nesse sentido. Nesse ano, no entanto, não foi realizado o mesmo questionamento, o que impede o aprofundamento da questão e a comparação com anos anteriores. Ainda assim, no espaço do questionário disponível para informações adicionais, servidores solicitaram mais clareza sobre o tema, afirmando que “faltam relatórios sobre os projetos de pesquisa, ensino e extensão, quantos são, quais são e quanto cada um recebeu de verba. Esses dados devem estar disponíveis para todos os servidores”. Esse apontamento é corroborado pela equipe do núcleo Alegrete da CPA, uma vez que vem solicitando à direção do campus e à diretoria de pesquisa, extensão e produção relatórios a respeito dos projetos desde pelo menos abril do ano corrente, sem sucesso.

Aparentemente, a chave para o entendimento dos casos de baixa participação de servidores em atividade de pesquisa e extensão não se encontra na divulgação das mesmas quando ocorrem: mais da metade dos mesmos afirmaram categoricamente ter conhecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo IFFAR, e quase todos apontam ter ao menos um conhecimento parcial das mesmas.

Como forma de acesso dos servidores às informações referentes a essas ações, a mais apontada é a utilização do e-mail institucional, seguido pela divulgação elaborada pelos proponentes das atividades. Além disso, docentes apontaram a divulgação realizada no âmbito das reuniões de colegiado, e TAE's, a utilização do sítio institucional. Por outro lado, mais da metade dos servidores consideram ainda insuficiente a divulgação dos projetos.

Também os discentes afirmam ter conhecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do *campus* Alegrete. Como meio de acesso mais apontados no formulário fixo tem-se o sítio institucional e a divulgação realizada pelo proponente da atividade. Quando questionados por quais outros meios se informavam, os alunos assinalaram em primeiro lugar a divulgação realizada por seus professores, seguido de colegas e da coordenação de seu respectivo curso.

Ainda sobre a pesquisa, grande maioria servidores avaliam que as mesmas buscam atender às demandas locais e regionais, pelo menos parcialmente.

Servidores também avaliam sua própria participação em atividades de **administração** e de desenvolvimento institucional. A maior parte dos TAE's participaram ou participam de tais atividades razoavelmente. Por outro lado, há um menor índice de participação entre os docentes, sendo que 44% não parti participaram de atividades de administração nos últimos quatro anos e 47% nunca participaram de atividades de desenvolvimento institucional.

Um outro aspecto avaliado na dimensão dois é o interesse dos servidores em continuar sua formação. Metade dos docentes tem interesse em realizar o doutorado, e pouco mais da metade dos técnicos administrativos em educação gostariam de realizar o mestrado. Como informação adicional, foi sugerida por um servidor a inclusão da opção “pós-doutorado” nos próximos formulários elaborados pela CPA.

Passa-se agora à avaliação de alunos e professores com relação ao PPC dos cursos em que estão matriculados ou nos quais atuam. Quase a totalidade dos estudantes declararam conhecer o projeto pedagógico de seu curso. A exceção fica a cargo dos acadêmicos do curso de licenciatura em matemática, quando o índice de conhecimento cai para 60%. Também os alunos dos cursos técnicos integrados (regulares e PROEJA) apresentam semelhante índice.

Como motivos para não conhecerem ou conhecerem apenas parcialmente o PPC, os alunos do curso de matemática declararam principalmente pouco interesse ou tempo para fazer a leitura cuidadosa do PPC, e em poucos casos não terem sido apresentados ao mesmo.

Já no caso dos cursos técnicos integrados, em cerca de quarenta manifestações os alunos apontaram desconhecer do que se trata, nunca terem sido apresentados, e outros elementos que indicam total desconhecimento do PPC. Em outros quinze casos, apontaram falta de interesse pessoal em buscar aprofundar seu próprio conhecimento a respeito do tema.

Foi solicitado aos discentes que avaliassem os seguintes aspectos dos PPCs de seus cursos: disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, atividades complementares, atividades de prática profissional, estágio, e se o currículo do curso atende às necessidades e especificidades da região onde a Instituição está inserida. Todos esses aspectos foram bem avaliados pelos alunos com destaque para as disciplinas obrigatórias dos cursos.

Alguns comentários ajudam a qualificar essa avaliação. Discentes das licenciaturas elogiaram o funcionamento das PECC's para a “nossa inserção no mundo escolar de fato e pela oportunidade de conseguirmos nos identificar mais rapidamente se a opção por licenciatura foi realmente boa para nós ou não”, e o envolvimento da instituição em programas tal como o PIBID. Também foi sugerido um “contato com as disciplinas de Libras e de Educação Especial mais cedo nos cursos, visto que já fazemos práticas nas escolas desde

o primeiro semestre e poderíamos ter melhor preparo caso estivéssemos com alunos especiais”.

Entre os alunos dos cursos técnicos integrados diurnos, em diversas vezes foi apontada falta de tempo para estudos, devido ao elevado tempo que passam em sala de aula. Também foi solicitada a ampliação de projetos e incentivos para práticas esportivas e culturais, como mostram os exemplos a seguir:

o campus alegrete é a instituição de ensino que menos dá valor e prioridade ao esporte, nas outras instituições são bem mais valorizados. Os acessos à quadra de esportes do ginásio muitas vezes não tem como entrar, porque a chave fica com professores que muitas vezes não se encontram no campus. Teria que ficar uma chave com funcionários que fiquem no campus e respeitem os horários e suas modalidades.

deveria ter teatro para os alunos internos e semi internos do campus e mais praticas de esporte como capoeira, judô mais acessibilidade ao retorno dos estudantes ao campus alegrete

Ainda sobre aspectos de seus cursos, maioria dos discentes acreditam que o curso exige na medida certa, com exceção dos acadêmicos dos cursos bacharelado em zootecnia e técnico integrado em manutenção e suporte PROEJA, casos em que uma pequena maioria acredita que o curso poderia exigir mais.

A maior parte dos alunos apontou conhecer o perfil do profissional formado no seu curso, ainda que parcialmente, e pelo menos metade dos alunos, em quase todos os cursos, tem intenção de seguir estudando no IFFAR campus Alegrete. Como exceção tem-se os discentes dos cursos técnicos integrados.

Os docentes também foram convidados a analisar os cursos em que atuam. No geral, avaliaram positivamente o PPC quanto ao atendimento das necessidades e das especificidades da região onde está inserido o Campus, com exceção dos professores que atuam no curso técnico integrado em agroindústria PROEJA e no curso técnico integrado em manutenção e suporte PROEJA, que apontaram esse aspecto como razoável e ruim.

Quanto à interdisciplinaridade prevista no PPC, foi muito bem avaliada (como bom ou excelente) pelos docentes dos cursos de licenciatura em matemática e licenciatura em química. No caso dos cursos de licenciatura em ciências biológicas, tecnologia em agroindústria, tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas tecnologia em produção de grãos, técnico em agropecuária integrado e técnico em informática integrado a interdisciplinaridade foi avaliada pela maioria dos docentes entre excelente e razoável. Porém esse aspecto apresenta-se como fragilidade no caso dos cursos técnico integrado em agroindústria PROEJA e no curso técnico integrado em manutenção e suporte PROEJA.

Os aspectos “suporte recebido pelo docente dos setores ligados ao ensino”, “atuação do NDE” (quando aplicável), e “uso de tecnologias de informação (ou tecnologias digitais) em sala de aula” foram razoavelmente bem avaliados. O mesmo pode ser dito dos aspectos “colegiado do curso: representatividade, atuação, registro e encaminhamento das decisões” e “atividades de nivelamento no curso”, porém, nesses últimos dois casos, há a exceção apontada pelos docentes que atuam nos cursos técnico integrado em agroindústria PROEJA e no curso técnico integrado em manutenção e suporte PROEJA.

Como já mencionado, na dimensão 9 são avaliadas as políticas de atendimento aos estudantes. Especificamente com respeito à acessibilidade de pessoas com deficiência e/ou problemas de locomoção, servidores a avaliaram como boa (23%) ou razoável (39%). No entanto, o fato de que 32% dos servidores acreditam que esse atendimento está ruim ou péssimo posiciona claramente esse aspecto como uma fragilidade no campus.

Foi solicitado aos servidores que avaliassem o nível de conhecimento que possuem a respeito de Programas e Políticas de Atendimento aos discentes. São eles:

- Política de Assistência Estudantil do IFFar
- Política de diversidade e inclusão do IFFar
- Política de atenção à saúde dos discentes
- Regulamento de acessibilidade virtual/comunicacional
- Regulamento de atendimento educacional especializado (AEE)
- Programa de segurança alimentar e nutricional
- Programa de promoção da cultura, esporte e lazer
- Programa de apoio didático-pedagógico

Em linhas gerais, a maioria tanto de TAE's como de docentes apontaram conhecer razoavelmente, ou conhecer bastante tais programas. As exceções – e portanto as fragilidade – se apresentam no caso do regulamento de acessibilidade virtual/comunicacional, Programa de segurança alimentar e nutricional, Programa de promoção da cultura, esporte e lazer e, no caso específico dos servidores TAE's, Regulamento de atendimento educacional especializado (AEE).

Essas mesmas políticas também foram avaliadas pelos discentes. A Política de Assistência Estudantil do IFFar é bem conhecida pela maior parte dos estudantes de todos os cursos, apresentando apenas uma maior concentração de desconhecimento (entre 30% e 40%) entre os alunos dos cursos de Análise e desenvolvimento de Sistemas, e dos dois cursos PROEJA. O mesmo pode ser dito com relação à Política de diversidade e inclusão do IFFar e à Política de atenção à saúde dos discentes, porém dessa vez a exceção entre os cursos superiores aparece no bacharelado em Engenharia Agrícola.

Já o Regulamento de acessibilidade virtual/comunicacional apresenta dados menos facilmente analisáveis. Embora nunca a maioria tenha afirmado desconhecer o regulamento, esse índice varia entre 25% e 40% em quase todos os cursos (ver tabela NN no apêndice), sendo complementado pelo fato de que cerca de um terço dos alunos afirmaram apenas “ter ouvido falar” do mesmo. Sendo assim, aponta-se aqui esse elemento como uma fragilidade.

Em situação semelhante encontram-se o Programa de segurança alimentar e nutricional, o Programa de promoção da cultura, esporte e lazer e o Programa de apoio didático-pedagógico. No outro extremo tem-se o Regulamento de atendimento educacional especializado (AEE), já que quase a metade o desconhece.

Ao serem questionados se a oferta de bolsa de estudos é um fator determinante para sua permanência no curso, a maioria (mais de 80%) dos discentes dos cursos PROEJA responderam positivamente. Esse também foi o retorno dado por mais de 60% dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química. Quando foi colocada a moradia estudantil como um fator determinante, apenas os alunos do curso técnico em agropecuária integrado tiveram uma pequena maioria respondendo positivamente.

Também foram avaliadas as políticas de atendimento aos discentes pelo próprio público-alvo das mesmas, o que foi feito de acordo com os critérios “satisfatório”, “indiferente”, “insatisfatório” e “não se aplica”.

Com relação aos serviços relacionados à alimentação, em todos os cursos superiores a grande maioria dos discentes os consideraram satisfatórios. Embora essa mesma avaliação (satisfatória) se mantenha nos integrados, apresenta índices menos elevados, cabendo a ressalva de que 23% dos alunos do curso Técnico em Informática Integrado de insatisfação.

Já a respeito da saúde, os acadêmicos dos cursos Bacharelado em Engenharia Agrícola, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Agroindústria e Tecnologia em Produção de Grãos em sua grande maioria avaliaram esses serviços como satisfatórios. Pouco mais da metade dos alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, técnico integrado em manutenção e suporte PROEJA também os consideraram satisfatórios, no entanto, para cerca de 20% dos alunos dos dois primeiros cursos, a prestação do serviço lhes é indiferente. Os maiores índices de insatisfação – ainda que nunca acima de 48% - aparecem na avaliação dos discentes dos cursos Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Química, técnico integrado em agroindústria PROEJA, Técnico em Agropecuária Integrado e Técnico em Informática Integrado.

O quesito Pedagogia foi avaliado majoritariamente como satisfatório pela maior parte dos discentes de quase todos os cursos da instituição. Há três situações excepcionais, no entanto: 25% dos alunos do Bacharelado em Engenharia Agrícola, 30% dos alunos do Técnico em Agropecuária Integrado e 41% dos alunos do Técnico em Informática Integrado acreditam que a oferta desses serviços seja “indiferente”.

Quanto o tema é “auxílios financeiros”, percebe-se uma maior diversidade de opiniões (ver tabela NN no apêndice). São considerados satisfatórios por boa parte dos discentes dos cursos Bacharelado em Engenharia Agrícola, Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Agroindústria, Tecnologia em Produção de Grãos e Técnico Integrado em Manutenção e Suporte PROEJA. Por outro lado, são considerados majoritariamente insatisfatórios pelos alunos dos cursos Licenciatura em Química, Técnico Integrado em Agroindústria PROEJA, Técnico em Informática Integrado. Nos demais, há um equilíbrio proporcional entre as diferentes opiniões.

Por último, os estudantes foram questionados a respeito da assistência social desenvolvida no *campus* Alegrete. Foi considerada majoritariamente satisfatória na maior parte dos cursos. A diferença fica a cargo dos cursos Bacharelado em Zootecnia, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, técnico integrado em agroindústria PROEJA, Técnico em Agropecuária Integrado, Técnico em Informática Integrado, para os quais a questão é indiferente, ou a opinião dos alunos do curso se divide de modo a não permitir a definição de uma opinião majoritária.

Também as pessoas externas à comunidade acadêmica foram questionadas a respeito do atendimento aos estudantes, porém nesse caso apenas no quesito acessibilidade de pessoas com deficiência e/ou problemas de locomoção. A metade dos questionado respondeu desconhecer a questão, e 35% avaliaram como “boa” a acessibilidade.

O último ponto a ser avaliado na dimensão 9 foi a atuação dos diversos núcleos no campus. O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas foi muito bem avaliado, especialmente entre os servidores, e com uma enorme concentração de avaliações positivas (mais de 80%) entre os docentes. Já entre os alunos, há algumas diferenças dependendo dos cursos, o que aponta necessidade de focar atividades nos mesmos. Embora sempre bem avaliado (avaliação como “ruim” nunca passa de 5%), há algumas concentrações de alunos que afirmam desconhecer a atuação do núcleo que carecem de atenção. É o caso dos cursos Bacharelado em Engenharia Agrícola, Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de

Sistemas, Técnico Integrado em Agroindústria PROEJA e Técnico em Informática Integrado. Mesmo nesses casos, dos que conhecem avaliaram como muito bom na maioria dos casos.

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais foi avaliado como bom ou razoável por quase a totalidade dos servidores. Metade dos alunos da Bacharelado em Engenharia Agrícola, Bacharelado em Zootecnia, e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas desconhecem o núcleo. Nas Licenciaturas e nos cursos Tecnologia em Agroindústria e Tecnologia em Produção de Grãos o nível de desconhecimento cai para um terço. No caso dos alunos que conhecem o núcleo, há um equilíbrio entre a avaliação como muito bom ou razoável. Uma situação diferente é encontrada no caso dos dois cursos integrados diurnos, que, ao invés de assinalarem desconhecer o núcleo, afirmaram ser o mesmo inexistente no campus.

O Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade também foi avaliado como muito bom ou razoável por todos os servidores. Entre os alunos, permanece a característica de altos índices de desconhecimento a respeito do mesmo, excetuando-se os cursos diurnos da instituição. Aqui encontra-se o único caso de uma concentração relativamente elevada da avaliação como “ruim”, realizada pelos discentes do Bacharelado em Zootecnia – embora seja apenas 21%, considera-se relativamente elevada por destoar muito da avaliação que os estudantes dos demais cursos apresentaram do mesmo núcleo. Por outro lado, 31% dos estudantes do referido curso avaliaram a atuação do núcleo como “muito bom”, e 23% como “razoável”.

A atuação do Núcleo Pedagógico Integrado é majoritariamente razoável na opinião dos servidores. Entre os estudantes, de forma geral, predomina o desconhecimento a respeito do mesmo. O mesmo pode ser dito com relação ao Núcleo Docente Estruturante.

Já o Núcleo de Inovação Tecnológica foi classificado como majoritariamente razoável na opinião dos servidores, com a ressalva de que 25% dos docentes e 10% dos TAES consideram ruim sua atuação. Por parte dos alunos, predomina o desconhecimento, salvo nos cursos Tecnologia em Agroindústria, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Produção de Grãos, sendo que esse último apresenta o menor índice de desconhecimento, e avaliou o núcleo como Muito Bom e Razoável na mesma medida.

### **EIXO 3**

#### **FRAGILIDADES**

- Baixa participação de servidores Técnico Administrativos em Educação em atividades de extensão;
- Pouco conhecimento dos membros da sociedade civil organizada a respeito dos projetos que envolvem a comunidade externa;
- Baixa participação de docentes em projetos de pesquisa;
- Quase ausência de Técnico Administrativos em Educação em atividades de pesquisa;
- Deficiente divulgação dos relatórios sobre os projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- Baixa participação de docentes em atividades de administração;
- Baixa participação de Técnico Administrativos em Educação em atividades de desenvolvimento institucional;
- Relativamente baixo conhecimento dos acadêmicos do curso de licenciatura em matemática a respeito do PPC de seu curso;
- Relativamente baixo conhecimento dos discentes dos cursos técnicos integrados a respeito do PPC de seu curso;
- Percepção, por parte dos discentes dos cursos técnicos integrados diurnos, de possuírem pouco tempo para se dedicarem a estudos fora da sala de aula, em função do elevado tempo que passam em sala de aula;
- Pouco incentivo para a prática de esportes;
- Pouca oferta de atividades culturais;
- Pouca prática de interdisciplinaridade nos cursos técnico integrado em agroindústria PROEJA e no curso técnico integrado em manutenção e suporte PROEJA;
- Atuação dos colegiados dos cursos técnico integrado em agroindústria PROEJA e no curso técnico integrado em manutenção e suporte PROEJA avaliada como ruim por parte dos docentes;
- Pouco conhecimento, por parte dos servidores, do regulamento de acessibilidade virtual/comunicacional, Programa de segurança alimentar e nutricional, Programa de promoção da cultura, esporte e lazer e Regulamento de atendimento educacional especializado (AEE);
- Pouco conhecimento, por parte dos discentes, do Regulamento de acessibilidade virtual/comunicacional, do Regulamento de atendimento educacional especializado (AEE);

### **EIXO 3**

## POTENCIALIDADES

- Boa participação dos docentes em atividades de ensino (seminários, eventos, projetos, capacitações);
- Melhora na participação de docentes em projetos de extensão, em comparação aos dados de 2017;
- Eficiência da utilização do e-mail institucional para divulgação de atividades de ensino, pesquisa e extensão entre os servidores;
- Boa avaliação, por parte dos discentes, das disciplinas obrigatórias de seus respectivos cursos;
- Boa avaliação da interdisciplinaridade prevista no PPC por parte dos docentes dos cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química;
- Serviços de alimentação avaliados como satisfatórios pela grande maioria dos discentes dos cursos superiores;
- Atuação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas.

### 2.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão:

Neste eixo, são contempladas as dimensões 5, 6 e 10, que abordam respectivamente: as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; a organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O somatório de participação entre estudantes dos cursos técnicos e superiores que responderam aos questionários de avaliação institucional foi de 522 participantes. Analisar a opinião de todos os estudantes é de grande relevância dada as características heterogêneas engendradas em cada curso e modalidade, portanto, a análise geral das respostas tem como propósito apontar quais são as fragilidades e potencialidades em atendimento aos estudantes.

Quanto a avaliação do relacionamento estabelecido entre professor e aluno, a grande maioria dos estudantes, aproximadamente 84,5%, consideram entre excelente e bom. 12,84% do público consideram razoável. As respostas marcadas entre ruim e péssimo foram minoria, onde o somatório entre elas ficou em 2,68%. Percebe-se que na concepção dos educandos há

um bom relacionamento entre aluno e professor, conforme a análise dos dados extraídos da tabela 1.

Analisando a avaliação do relacionamento acadêmico entre os estudantes e o coordenador de curso, aproximadamente 73,8% dos alunos de todos os cursos consideram entre excelente e bom, no entanto, 20,11% dos participantes consideram razoável, o que demonstra um razoável equilíbrio nas respostas entre excelente, bom e razoável. O equilíbrio maior percebido foi nas respostas dos alunos que consideraram entre ruim e péssimo, no entanto o somatório das duas compreende em aproximadamente 6,7%, estando bastante distante do quantitativo dos que consideram entre excelente e bom.

Com relação às respostas que avaliaram o atendimento prestado pelos servidores técnico-administrativos, 64,56% dos estudantes que responderam ao questionário, consideram entre excelente e bom, sendo um percentual não tão expressivo. Muito próximo ao percentual de alunos que consideram excelente encontram-se os que consideram razoável, tendo uma diferença inferior a 0,2%. Já o percentual dos alunos que consideram o atendimento ruim ou péssimo, o somatório dos percentuais é de aproximadamente 9,2%.

O segmento servidores global, apresenta os percentuais com relação a opinião dos servidores TAEs e docentes respondidas no questionário de avaliação institucional. Os percentuais equacionados permitirão de modo global analisar as opiniões e conhecer as potencialidades e fraquezas diante da concepção entre todos os servidores do Campus Alegrete que participaram do questionário de avaliação institucional. Opiniões que se mostraram diferentes entre os segmentos TAEs e docentes foram destacadas. Totalizaram 69 participações neste segmento, sendo 38 docentes e 31 técnicos administrativos em educação.

Com relação a opinião da sua relação com os seus colegas servidores, a maioria dos participantes consideram entre excelente e boa, totalizando em 97,3%. Estando bem abaixo, com 8,7% os servidores que consideram a relação razoável. Nenhum servidor considera a sua relação ruim ou péssima.

Na opinião dos servidores sobre como avaliam a relação dos seus colegas entre si, demonstra que a maior parte do grupo considera boa, no entanto, a outra parte se divide entre excelente e razoável, com percentuais muito próximos, 18,84% e 17,39% respectivamente. O percentual dos servidores que consideram ruim ou péssima é de 5,8%. Este percentual está atrelado ao segmento TAE em que 9,7% consideram ruim ou péssima enquanto nenhum docente considera ruim ou péssima. Ao somarmos os percentuais dos que consideram entre excelente e boa, constata-se que aproximadamente 77% dos servidores consideram o relacionamento entre seus colegas entre boa e excelente.

A grande maioria dos servidores considera a sua relação com sua chefia imediata entre boa e excelente, totalizando 88,4% dos participantes. 8,7% consideram razoável. No segmento docente não houveram opiniões que consideram ruim ou péssima, no entanto 5,3% do TAEs consideram. Percebe-se, portanto, um auto nível de satisfação quanto a relação dos servidores e suas chefias imediatas.

Ao relacionarmos as respostas entre os servidores TAEs e Docentes quanto a sua percepção a respeito se existe algum setor que demande aumento de quantitativo de servidores, a maioria (72,46%) considera que sim. Os demais 27,54% consideram suficiente o quantitativo de servidores lotados nos diversos setores do Campus.

Nesta questão, 44 servidores deixaram comentários, totalizando em 63,77% do total de participantes. Apesar de alguns comentários referirem-se à necessidade de maior quantitativo de professores em alguns cursos, os considerados de maior necessidade de quantitativo de pessoal foram: CAE, CRA, Protocolo, CGP, CGE, Laboratórios e CTI.

Quanto a avaliação da forma de escolha das coordenações de setor e Direções no Campus Alegrete, 60,87% dos TAEs e Docentes consideram adequada e 39,13% inadequada. Nesta questão, apenas 27,54% dos servidores comentaram no espaço aberto da questão. A grande maioria que comentou sugeriu outras formas de escolha das coordenações. Nos comentários, uma pequena minoria expressou estar satisfeita ou que a atual forma é a mais viável.

Quanto ao nível de satisfação com o desempenho das funções profissionais na instituição, do total de servidores que responderam a este questionário, 76,81% consideram satisfeitos, 14,49% marcaram que não estão satisfeitos e nem insatisfeitos e 8,7% consideram-se insatisfeitos. Analisando apenas segmento TAE, percebe-se um percentual bem expressivo (12,9%) dos que se sentem insatisfeitos com relação ao seu desempenho na instituição. Já no segmento docente, apenas 5,3% se sentem insatisfeitos. Seria interessante que a questão permitisse que os participantes deixassem comentários, pois assim possibilitaria a análise das possíveis razões da insatisfação de um percentual tão expressivo.

As respostas quando a consideração que o fomento financeiro que apoia a qualificação dos servidores em níveis de educação formal (realizados dentro do país), nomeado Programa Institucional de Incentivo à qualificação profissional (PIIQP), se é suficiente, mostraram-se equilibradas. 30,43% consideram suficientes, 42,03% consideram parcialmente suficientes e 27,54% consideram insuficientes. Do total de servidores que responderam ao questionário, 15,94% deixaram comentários a respeito da questão. As respostas comentadas se dividiram entre desconhecer ou conhecer parcialmente o programa PIIQP. Uma minoria dos que

comentaram consideram que o fomento financeiro para o PIIQP atende plenamente a demanda.

Os dados informados na tabela acima revelam que 53,62% dos servidores que responderam ao questionário consideram que as políticas que objetivam a qualidade de vida dos servidores são insuficientes, e aproximadamente 29% afirmam desconhecer tais políticas. Apenas 17,4% consideram que as políticas são suficientes. O percentual entre os que consideram insuficiente e que desconhecem tais políticas é de 82,6%, o que demonstra que segundo a opinião dos servidores participantes, as políticas que objetivam a melhora na qualidade de vida dos servidores, não tem atingido a sua finalidade.

Em relação ao conhecimento a respeito do planejamento de ações anual no Campus, os percentuais entre os cursos técnicos foram bastante semelhantes. Os que consideram não conhecer são a grande maioria em todos os cursos, exceto o Técnico em manutenção e suporte e computadores na modalidade EJA, no entanto, entre os 198 alunos que participaram do questionário, esta turma teve apenas três participantes. Menos de 10% diz conhecer o planejamento de ações. As turmas de PROEJA e subsequente, as quais possuem na totalidade apenas 15 participantes, deste público os que desconhecem o planejamento de ações, informam não ter interesse em conhecer.

Os percentuais revelados nos cursos superiores a respeito do conhecimento do planejamento de ações anuais do campus, quando comparados curso a curso estes se mostram um tanto desiguais. Os cursos com maiores percentuais aos que marcaram como (Sim) foram os que mostraram maior percentual de (Não). Já os cursos com menores percentuais de (Sim) mostraram um percentual maior de (Parcialmente). O curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas teve o maior percentual de (Sim) e (Parcialmente) com 15,63% e 21,88% respectivamente, e teve também o maior percentual de (Não) com 53,13%. O curso de Bacharelado em Engenharia Agrícola teve 28,1% que marcou a opção (Não) e foi o único curso superior o qual ninguém marcou a opção (Não, porém tenho interesse).

Entre todos, a maioria, 44% considera ter parcialmente o conhecimento, em seguida, com 37% os que consideram não ter conhecimento. Abaixo dos 10% encontram-se os que consideram ter conhecimento e também abaixo dos 10% e os que não consideram, porém têm interesse.

Os percentuais dos alunos dos cursos técnicos e dos superiores possuem algumas semelhanças e diferenças quanto ao conhecimento do planejamento de ações anual do Campus Alegrete. Os percentuais dos que marcaram como (Sim), se aproximando dos 10% foram semelhantes tanto nos cursos técnicos como nos superiores. Nos cursos técnicos, o

maior percentual foram os que não conhecem o planejamento, ficando com 45,9%. Já nos cursos superiores, o maior percentual foram os que afirmaram conhecer parcialmente, com 44,4%. Considerando todos os cursos, É percebido um equilíbrio entre o público que diz não conhecer e o público que diz conhecer parcialmente, apresentando percentuais iguais em 40,4%. No entanto, destaca-se também que o percentual dos que afirmaram não conhecer ficou abaixo de 10%, o que se evidencia a necessidade de melhorar a forma de publicidade do planejamento de ações no Campus Alegrete.

A planilha acima revela que o público docente se considera estar a par do planejamento orçamentário anual do campus. A soma dos percentuais de (Sim) e (Parcialmente) resulta em aproximadamente 81,6%, público muito acima dos menos de 20% que afirmaram não acompanhar o planejamento orçamentário anual do Campus. Seria relevante que esta questão permitisse comentários dos participantes para que fosse possível conhecer os motivos que levam os servidores a não acompanhar o planejamento orçamentário anual do campus.

Com relação ao acompanhamento das ações planejadas de seus setores, os percentuais demonstram ter havido interesse pelo público docente em estar a par das ações que são executadas em seus setores. A soma dos percentuais de (Sim) e (Parcialmente) é de aproximadamente 97,4%. Uma mínima parcela, 2,63% afirmam não acompanhar.

A grande maioria dos técnicos administrativos em educação do Campus Alegrete que participaram do questionaram afirmam acompanha ou acompanhar parcialmente o planejamento orçamentário do Campus onde a soma dos dois percentuais chega a aproximadamente 93,6%. Com relação a esses dois percentuais (Sim e Parcialmente), menos da metade, 29% respondeu com o (Sim) e a maioria 64,5% do total respondeu com o (Parcialmente). Os servidores que afirmam não acompanhar ficaram próximo a 6,5%.

Quanto ao acompanhamento da execução das ações planejadas em seus setores, a maioria dos técnicos administrativos em educação revelaram que acompanham. Menos de 20% afirmaram acompanhar parcialmente e não tão distante, 16,1% revelaram que não acompanham, revelando um percentual bastante acentuado. Seria relevante que esta questão permitisse comentários dos participantes para que fosse possível conhecer os motivos que levam os servidores a não acompanhar a execução de ações planejadas em seus setores.

Com relação ao espaço para comunidade acadêmica opinar/auxiliar na gestão, os percentuais se mostraram muito próximos nos dois segmentos (TAEs e docentes). 51% do público considera parcialmente. 23% consideram que não há espaço, 19% consideram que

sim e 7% desconhecem haver espaço. Percebe-se, portanto, que na opinião dos servidores é preciso promover a ampliação dos espaços de participação da gestão do Campus Alegrete.

Diante da avaliação dos servidores com relação ao seu próprio interesse em se informar das decisões tomadas pelas instâncias superiores da Instituição, a maioria dos servidores (67%) considera que sim.

Sobre as formas utilizadas pelos servidores para se informar das decisões tomadas pelas instâncias superiores da Instituição, os percentuais diante das opiniões dos servidores ficaram semelhantes. A maior parte do público considera o e-mail e em seguida o site institucional. No entanto, as resoluções e instruções bem como as reuniões obtiveram um relevante percentual de servidores como forma de obter informações das decisões institucionais.

Nas questões sobre a Avaliação dos Servidores com relação à Gestão Superior da Unidade, com relação a eficiência da gestão, o público se mostrou bastante dividido entre excelente e boa, razoável e ruim ou péssima. Quanto a democracia da gestão, novamente o público se dividiu entre excelente e boa, razoável e ruim ou péssima. A receptividade dos gestores quanto às demandas novamente o público ficou dividido, mas onde houve um pequeno aumento aos que consideram excelente ou boa chegando a 43%. Já quanto as devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas, houve um aumento no percentual aos que consideram ruim ou péssimo chegando a 38% do público geral. 32% consideram razoável e 25% consideram entre boa e excelente.

Nas questões sobre a Avaliação dos Servidores com relação à Direção de Ensino, , com relação a A eficiência da gestão, a maioria considera entre excelente e boa 52%, mas 20% consideram ruim ou péssima. Nas opiniões quanto a democracia da gestão, a maioria considera entre excelente e boa 48%, mas 30% consideram razoável e 19% ruim ou péssima. Diante da receptividade dos gestores quanto às demandas: 66% consideram excelente ou boa sendo a grande maioria. Para as devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas, a maioria 45% consideram entre excelente e boa, mas 22% consideram ruim ou péssima.

Nas questões sobre a Avaliação dos Servidores com relação à Direção de Administração, a respeito da eficiência da gestão: público dividido entre excelente e boa 23%, razoável 30% e ruim ou péssimo 28%. Sobre a democracia da gestão: O público se dividiu quanto as suas opiniões mas houve uma maioria, 38% que consideram ruim ou péssimo 28% excelente e boa e 20% razoável. Em relação a receptividade dos gestores quanto às demandas, público se dividiu novamente com um pequeno percentual aos que consideram entre excelente e boa 37% mas muito divididos. Para as devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às

demandas: novamente público dividido com uma pequena maioria que consideram ruim ou péssimo 32%

Com relação a Avaliação dos Servidores com relação à Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, sobre a eficiência da gestão público dividido, mas com 41% os que consideram entre boa e excelente, mas 28% os que consideram ruim ou péssima. Houve um percentual mais elevado aos que consideram ruim ou péssimo de 32%. Houve um elevado percentual aos que consideram a democracia da gestão como ruim ou péssima. Já a receptividade dos gestores quanto às demandas teve um percentual que se destacou entre boa ou excelente 46% e 26% ruim ou péssima. Diante da devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas também teve um maior percentual entre boa ou excelente 41% mas 33% entre ruim ou péssimo.

Diante da Avaliação dos Servidores com relação à Direção de Pesquisa, Extensão e Produção, 52% consideram a eficiência da gestão entre excelente e boa. Sobre a democracia da gestão, 48% consideram entre excelente e boa e 17% desconhecem, no entanto há um maior percentual por parte dos TAEs (29%). Em relação a receptividade dos gestores quanto às demandas 55% consideram excelente ou boa mas 16% desconhecem. Nesta questão houve um destaque no percentual dos TAEs (23%). Diante das devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas 55% consideram excelente ou boa.

Com relação à qualidade dos serviços de TI, ela é vista pela maioria dos servidores como razoável (41%). Há um equilíbrio nos percentuais aos que consideram ruim ou péssimo com os que consideram os serviços como excelentes ou bons. 27% e 23% respectivamente. Percebe-se uma necessidade de melhora quanto aos serviços de TI em vista que o somatório entre razoável e péssimo chega a 68%. Entre os comentários, tornar a forma de acesso a rede WIFI menos problemática, instabilidade de internet nos laboratórios, falta de diálogo e comunicação previa sobre algumas ações que venham a impactar no ofício dos docentes, serviço de internet e problemas de energia elétrica, embora não esteja atrelado diretamente a TI acaba impactando no funcionamento dos serviços.

Os servidores se mostraram divididos quanto a ordem de prioridade nos serviços de Tecnologia da Informação: Internet é o serviço mais requerido, com 25%. Em seguida com o mesmo percentual 21% são considerados os equipamentos e suporte. Softwares com o menor percentual, 15%.

Participação dos Servidores nas atividades voltadas ao ingresso de alunos no IFFar. Em modo geral percebe-se uma baixa participação dos docentes com relação às atividades

voltadas ao ingresso dos alunos. Alguns cursos e modalidades os percentuais são bem preocupantes.

Processo seletivo dos Cursos Téc. Integrados e Concomitantes: A maioria, 28% afirmam participar regularmente, mas esse percentual é maior com os TAEs 39% e 18% dos docentes. Em seguida, com 22% os que gostariam de e com o mesmo percentual os que participaram mais de uma vez. Com 19% os que afirmam que participaram ao menos um ano. Elenca-se os percentuais quanto a participação dos servidores nos processos seletivos dos cursos.

Processo seletivo dos Cursos Téc. Integrados Proeja: Percebe-se uma menor participação nos processos seletivos desta modalidade onde a maioria, 36% nunca participaram mas afirmam que gostariam de participar. Sobretudo, destaca-se o percentual de 16% que afirmam que nunca participaram e que não tem interesse em participar. Aqui os percentuais de participação dos TAEs em relação aos docentes é bem mais presente.

Processo seletivo dos Cursos Téc. Subsequentes presenciais o público participante ficou bastante dividido entre: Nunca participei, mas gostaria de participar; participei, pelo menos, em um ano e participo regularmente. Percebe-se também uma maior representatividade na participação dos TAEs em relação aos docentes. 21% dos docentes informam não conhecer os processos, contrastando com 3% dos TAEs.

Processo seletivo dos Cursos Téc. Subsequentes a distância: a maioria dos servidores 33% afirmam que nunca participaram, mas que gostariam de participar. Aqui o percentual de participação regular dos docentes se mostra maior do que os TAEs O percentual de 17% afirma que não participaram e não participariam e este percentual passa para 24% quando considerados apenas os docentes. Mostra-se um relevante desinteresse dos docentes na participação do processo seletivo nesta modalidade. 21% dos docentes informam não conhecer os processos, contrastando com 3% dos TAEs.

Processo seletivo dos Cursos PRONATEC: a maioria dos servidores informaram que Nunca participei, mas gostaria de participar, no entanto este índice é maior com o segmento TAE (45%) em relação aos docentes com 29%. 20% afirmam que Nunca participei e não me interesse em participar. 22% afirmam desconhecer os processos percentual de 34% docentes e 6% TAEs.

Processo seletivo dos Cursos Médio Tec: a maioria dos servidores (33%) afirmam que nunca participaram, mas gostariam de participar. 26% afirmam desconhecer os processos sendo 37% docentes e 13% TAEs desconhecem os processos.

Processo seletivo dos Cursos Superiores Licenciatura em Educação do Campo: O maior percentual, 33% foi apontado que desconhecem os processos, sendo 45% docente e 19% TAEs.

Processo seletivo dos Cursos Superiores obteve o maior percentual de participação. Com 33% marcaram Nunca participei, mas gostaria de participar. 25% afirmam participar regularmente. 11% dos docentes afirmam desconhecer os processos e nenhum TAE afirma desconhecer.

Quanto a avaliação dos discentes com relação à Gestão Superior da Unidade por Curso do Campus é um alto percentual aponta como razoável, ruim ou péssima, o que revela a necessidade de melhorias entre praticamente todas as questões referentes a Gestão Superior, como pode ser observado abaixo.

Com relação a eficiência da gestão, o maior percentual de alunos participantes entre todos os cursos (31%) consideram boa. Analisando individualmente, num extremo encontra-se o curso Técnico em Informática Integrado apenas 10% consideram como boa e 44% dos alunos participantes do Bacharelado em Engenharia Agrícola consideram como boa. Também no Técnico em Manutenção e Suporte PROEJA, todos os alunos consideram boa 100%, mas apenas três alunos participaram. Em seguida, com 24% encontra-se o público geral entre todos os cursos que consideram péssima. 44% o público do curso Técnico em Informática Integrado e 43% os do Técnico em Agroindústria PROEJA . Com os menores percentuais, encontram-se o curso Tecnologia em Produção de Grãos (10%) e Técnico em Manutenção e Suporte PROEJA onde nenhum aluno apontou como péssimo. 23% dos alunos consideram razoável. Percebe-se, portanto, um alto percentual de alunos que consideram entre razoável e péssima, chegando a 53%.

Com relação a democracia da gestão, os percentuais se assemelham onde 32% consideram boa. Individualmente nos extremos, o curso Técnico em Informática Integrado apenas 10% considera boa o que contrasta com o percentual de 57% do Tecnologia em Produção de Grãos. 24% consideram razoável e 23% consideram péssimo. Os cursos Técnico em Agroindústria PROEJA e Técnico em Informática Integrado obtiveram os maiores percentuais de péssimo com 43% e 41% respectivamente. Os alunos que consideram entre razoável e péssimo chega a 56%.

Quanto a receptividade dos gestores quanto às demandas, 42% dos alunos entre todos os cursos consideram entre excelente e boa e 31% consideram entre ruim ou péssima. 26% consideram razoável. O curso Técnico em Informática Integrado obteve o menor percentual dos que consideram entre excelente e boa, chegando a 19% e 79% dos alunos deste curso

consideram entre razoável e péssimo. O curso de Tecnologia em Produção de Grãos obteve o maior percentual entre os que consideram entre excelente e boa, totalizando em 65% do público. Observa-se que o total dos alunos que consideram entre razoável e péssimo é de 58% o que reflete na necessidade de melhorar a receptividade dos gestores quanto as demandas.

Na opinião dos alunos quanto as devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas temos percentuais bastante semelhantes. 58% dos alunos participantes consideram entre razoável e péssimo, diante de 42% dos que consideram entre boa e excelente.

Destaca-se o curso Técnico em Informática Integrado onde 44% dos alunos consideram péssimo. E 71% dos alunos do curso de Tecnologia em Produção de Grãos consideram entre excelente e boa.

A avaliação dos discentes com relação à Direção de Ensino da Unidade por Curso percebe-se que em todas as questões, a maioria opinou como excelente ou boa, no entanto foi percebido que há um percentual bastante elevado aos que consideram que há a necessidade de melhorias, o que pode ser observado a seguir:

Em relação a eficiência da gestão 47% dos discentes consideram entre excelente e boa. 24% consideram razoável e 20% consideram ruim ou péssima, porém apenas 9% dos alunos do curso de Tecnologia em Agroindústria consideram ruim ou péssima, mas 38% dos alunos do curso de Tecnologia em Análise e desenvolvimento de sistemas consideram.

Em relação a democracia da gestão, os percentuais se assemelham com relação a opinião em relação a eficiência na gestão. 52% consideram entre excelente e boa; 27% consideram razoável e 19% consideram entre ruim ou péssima.

Da receptividade dos gestores quanto às demandas 48% dos discentes consideram entre excelente e boa, 28% consideram razoável e 24% consideram ruim ou péssima.

As devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas, 47% dos discentes consideram entre excelente e boa; 28% consideram razoável e 25% consideram ruim ou péssimas onde o curso Técnico em Agroindústria PROEJA se destaca com 57%.

Sobre a avaliação dos Discentes com relação à Direção de Administração, é revelado um alto contraste entre os cursos quanto a opinião dos discente, no entanto, de modo geral é percebido um percentual entre razoável, ruim e péssimo bastante relevante, conforme os destaques abaixo:

Em relação a eficiência da gestão, 46% dos discentes consideram excelente ou boa, 25% consideram razoável e 29% consideram ruim ou péssima. 41% do curso Técnico em Agropecuária Integrado consideram ruim ou péssimo, Licenciatura em Matemática, Técnico em Agroindústria PROEJA e Bacharelado em Zootecnia também tiveram um alto percentual

de alunos que consideram ruim ou péssima. 67% dos alunos do curso Tecnologia em Produção de Grãos e do Técnico em Manutenção e Suporte PROEJA consideram entre boa e excelente.

A respeito da democracia da gestão, semelhante a questão anterior a democracia da gestão dividiu as opiniões dos alunos. 45% consideram entre boa e excelente, 26% consideram razoável e 28% entre ruim e péssima. Aqui também temos grande contraste na opinião dos alunos quando comparamos curso por curso. Apenas 10% dos alunos do curso Tecnologia em Produção de Grãos consideram ruim ou péssima, mas 39% dos alunos do curso Licenciatura em Matemática consideram ruim ou péssima. Se levamos em conta os poucos alunos do curso Técnico em Agroindústria PROEJA 43% consideram péssima. 69% dos alunos do curso Tecnologia em Produção de Grãos consideram entre boa e excelente.

Quanto a receptividade dos gestores quanto às demandas, consideram entre excelente e boa o percentual de 43%, em seguida os que consideram ruim ou péssima em 31% e por fim os que consideram razoável, 27%. Os cursos Técnico em Informática Integrado (43%), Tecnologia em Análise e desenvolvimento de sistemas(44%), Bacharelado em Zootecnia (40%) e Técnico em Agroindústria PROEJA (44%) tiveram os maiores percentuais aos que consideram ruim ou péssimo. 71% dos alunos do curso Tecnologia em Produção de Grãos consideram entre excelente e boa, relevando novamente um alto contraste entre os cursos na opinião dos discentes.

Referente as devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas, 44% dos alunos consideram entre boa e excelente, 30% consideram ruim ou péssima e 26% consideram razoável. Os cursos Técnico em Agropecuária Integrado, Técnico em Agroindústria PROEJA tiveram os maiores percentuais entre ruim e péssimo e 71% dos alunos do curso Tecnologia em Produção de Grãos considera entre excelente e boa.

Com relação a Avaliação dos Discentes com relação à Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, embora o público se mostre bastante dividido, percebe-se os altos percentuais entre razoável ruim e péssima, o que revela uma necessidade na melhoria das ações desta Diretoria, conforme é revelado a seguir.

A eficiência da gestão, 48% dos alunos entre todos os cursos consideram entre boa e excelente, 26% consideram razoável e 26% consideram entre ruim ou péssima. Em destaque, 71% dos alunos do curso Técnico em Agroindústria PROEJA consideram péssima e 73% dos alunos do curso Tecnologia em Produção de Grãos consideram entre boa e excelente.

A democracia da gestão, 44% dos alunos entre todos os cursos consideram entre boa e excelente, 29% consideram razoável e 27% consideram ruim ou péssima. Novamente, 71%

dos alunos do curso Técnico em Agroindústria PROEJA consideram péssima e 71% dos alunos do curso Tecnologia em Produção de Grãos consideram entre boa e excelente.

A receptividade dos gestores quanto às demandas , 46% dos alunos entre todos os cursos consideram entre boa e excelente, 29% consideram entre ruim e péssima e 26% consideram razoável. Novamente, 71% dos alunos do curso Técnico em Agroindústria PROEJA consideram péssima e 76% dos alunos do curso Tecnologia em Produção de Grãos consideram entre boa e excelente.

As devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas, 44% dos alunos entre todos os cursos consideram entre boa e excelente, 30% consideram ruim ou péssima e 26% consideram razoável. Aos cursos que obtiveram maior percentual em ruim e péssima, mostraram-se semelhantes, com exceção do Tecnologia em Produção de Grãos que obteve um menor percentual, entretanto este curso, assim como nas outras questões obteve o maior percentual entre excelente e boa.

Com relação a avaliação dos discentes com relação à Direção de Pesquisa, Extensão e Produção por curso, assim como com as outras diretorias, embora o público se mostre bastante dividido, percebe-se altos percentuais entre razoável ruim e péssima, o que revela uma necessidade na melhoria das ações desta Diretoria, conforme é revelado a seguir.

A eficiência da gestão, 53% dos alunos entre todos os cursos consideram entre boa e excelente, 24% consideram ruim ou péssima e 22% consideram razoável. 76% dos alunos do curso Tecnologia em Produção de Grãos consideram entre boa e excelente. Os maiores percentuais por curso aos que consideram ruim ou péssima, 38% dos alunos do curso Técnico em Informática Integrado, 32% Licenciatura em Ciências Biológicas, 32% Licenciatura em Ciências Biológicas, 32% Licenciatura em Química. 57% dos alunos do curso Técnico em Agroindústria PROEJA consideram péssima.

A democracia da gestão, 50% entre os alunos de todos os cursos consideram entre boa e excelente, 26% consideram entre ruim e péssima e 24% consideram razoável. 73% dos alunos do curso de Tecnologia em Produção de Grãos consideram boa ou excelente e 57% dos alunos do curso Técnico em Agroindústria PROEJA consideram péssima.

A receptividade dos gestores quanto às demandas , 51% entre os alunos de todos os cursos consideram entre boa e excelente, 27% consideram ruim ou péssima e 22% consideram razoável. 71% dos alunos do curso de Tecnologia em Produção de Grãos consideram boa ou excelente. Os maiores percentuais entre ruim ou péssimo foram dos cursos na modalidade PROEJA, com 67 e 57%, em seguida do curso Técnico em Informática Integrado com 43%.

As devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas, 48% entre os alunos de todos os cursos consideram entre boa e excelente, 27% consideram ruim ou péssima e 25% consideram razoável. 76% dos alunos do curso de Tecnologia em Produção de Grãos consideram boa ou excelente. Entre os cursos com maiores percentuais de ruim ou péssima, novamente os cursos na modalidade PROEJA, com 67 e 57%. Os demais cursos obtiveram percentuais semelhantes com exceção ao, de Tecnologia em Produção de Grãos.

Sobre a qualidade dos serviços de TI por curso, 47% dos entre todos os cursos consideram entre boa e excelente, porém 38% consideram como boa. 34% consideram razoável e 18% consideram ruim ou péssima. 57% dos alunos do curso Técnico em Informática Integrado consideram ruim ou péssima, curso com o maior percentual. Já 55% dos alunos do curso Tecnologia em Produção de Grãos consideram entre excelente e boa e 100% dos alunos do curso Técnico em Manutenção e Suporte PROEJA consideram como boa. Vale destacar que neste curso há apenas três alunos matriculados.

Com relação a ordem de prioridade nos serviços de Tecnologia da Informação por curso, as opiniões dos discentes se mostraram bastante divididas. 24% consideram o serviço de internet, 20% consideram os equipamentos e também 20% consideram os sistemas. 18% consideram os softwares e também 18% consideram o suporte.

Em relação a avaliação dos discentes quanto ao atendimento do coordenador do curso, quando perguntados se coordenador do curso socializa (deixa claro em local visível) os horários em que está disponível para atendimento, 56% consideram como Sempre, 28% consideram às vezes, 10% informaram que nunca e 6% informaram que nunca procuraram o coordenador. Nesta questão os percentuais entre os cursos de mostraram muito próximos.

Quando perguntados se O coordenador do curso demonstra disponibilidade quando procurado, 65% informaram que sempre e 25% informaram que às vezes, 5% informaram que nunca e também 5% informaram que nunca procuraram o coordenador. Nesta questão os percentuais em cada curso se mostraram bastante semelhantes.

<b>EIXO 4</b>
<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhorar o relacionamento entre os coordenadores de cursos e os alunos</li><li>• Melhorar o atendimento dos TAEs com os alunos</li></ul>

- Necessidade de aumento de servidores em diversos setores do Campus, os mais citados foram CAE, CRA, Protocolo, CGP, CGE, Laboratórios e CTI.
- Propor maior transparência e alternativas na escolha das coordenações e Direções
- Razoável ou pouco os recursos para fomento do PIIQP
- Melhorar e ampliar as políticas que objetivam a melhora na qualidade de vida do servidor e promover maior publicidade das mesmas
- Melhorar o ambiente de trabalho dos TAEs
- Desinteresse por parte de alguns TAEs com respeito à execução das ações planejadas em seus setores
- Desinteresse por parte de alguns docentes em acompanhar o planejamento anual do Campus.
- A maioria dos discentes desconhecem o planejamento anual de ações do Campus
- Promover melhoria na prestação de serviços de TI
- O serviço de internet é considerado o de maior prioridade, embora todos os outros sejam considerados essenciais.
- Apresentar melhoras quanto a eficiência da gestão, A democracia da gestão, A receptividade dos gestores quanto às demandas e As devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas em todas as Direções, segundo a opinião dos discentes.
- Apresentar melhoras quanto a eficiência da gestão, A democracia da gestão, A receptividade dos gestores quanto às demandas e As devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas em todas as Direções, segundo a opinião dos servidores.
- Melhorar a prestação de serviços de TI, segundo a opinião dos servidores. Entre os comentários, tornar a forma de acesso a rede WIFI menos problemática, instabilidade de internet nos laboratórios, falta de diálogo e comunicação previa sobre alguma ações que venham a impactar no ofício dos docentes, serviço de internet e problemas de energia elétrica, embora não esteja atrelado diretamente a TI acaba impactando no funcionamento dos serviços.
- Aumentar a participação dos docentes em relação aos processos seletivos dos cursos. Em especial aos cursos EAD e PROEJA.

#### EIXO 4

## POTENCIALIDADES

- Relacionamento professor aluno
- Os docentes se sentem muito satisfeitos com os seus desempenhos
- Os servidores avaliam um bom relacionamento com os colegas
- Boa relação dos servidores com suas chefias imediatas
- A maioria dos servidores acompanham as ações planejadas em seu setor
- A maior parte dos servidores acompanham ou acompanham parcialmente o planejamento anual do campus
- Espaço para comunidade acadêmica opinar/auxiliar na gestão
- Avaliação dos servidores com relação ao seu próprio interesse em se informar das decisões tomadas pelas instâncias superiores da Instituição
- Coordenações de cursos socializa quanto a disponibilidade do atendimento com os discentes.

### 2.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física:

O eixo aborda a dimensão 7 que trata da infraestrutura física, especialmente a de ensino, de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

De acordo com as respostas do segmento Técnicos Administrativos em Educação – TAE, mostradas na Tabela XXXX, a infraestrutura para o desenvolvimento das atividades de trabalho no campus foram consideradas, em sua maioria, Bom ou Razoável. Destaca-se o percentual para Biblioteca (Bom 61%) e Seu local de trabalho (Bom 68%).

Ainda nas respostas do segmento TAE, como mostra a Tabela XXXX, a infraestrutura relativa à condições de trabalho no campus estão em sua maioria consideradas como Bom ou Excelente. Destaca-se o percentual para Computadores (Bom 71%), Mobiliário (mesas) (Bom 68%) e Material de higiene e limpeza (banheiros) (Bom 65%).

Destacamos que referente a infraestrutura física para Cadeiras (54%), Mesas (57%) e computadores (58%) os Servidores consideraram boas.

Mudando para o segmento Discente, foi considerado que no quesito salas de aula 43% acreditam estar em boas condições. Em relação a cadeiras, 44% consideram boas. Para 46% dos discentes, a limpeza e conservação do campus está boa. Na limpeza de caixas d'água e bebedouros existe um empate entre bom e razoável. Com relação a banheiros 37%

consideram bons. Para o refeitório foi considerado bom por 42%. A internet é considerada ruim para 26% dos discentes. Em serviços de segurança 40% acham bom. Em relação a adequação das instalações para pessoas com deficiência e/ou problemas de locomoção a maioria dos respondentes, 30%, considerou bom. Relativo a cadeiras, 37% consideram boas. Sobre espaço para convivência, 40% consideram bom o que está disponível. Para áreas de esporte 42% consideram boas a infraestrutura da instituição. Com relação a iluminação do campus 39% considera boa. O acesso ao campus é considerado bom para 40%.

Ainda no segmento discente, sobre a infraestrutura da biblioteca do campus foi considerado de bom a excelente na maioria dos aspectos, exceto para acervo bibliográfico revistas, acervo bibliográfico literário, equipamentos para pesquisas, salas de estudos individual e salas de estudos em grupo onde o percentual ficou entre bom e razoável, e em alguns quesitos e cursos tendendo a ruim.

Sobre a existência de equipamentos ou materiais para aulas práticas, a maioria (44%) respondeu “somente alguns”.

Na infraestrutura de biblioteca relativo ao segmento discente, foram avaliados vários aspectos o horário de atendimento foi considerado de bom (46%) a excelente (37%). No aspecto atendimento dos servidores/estagiários foi avaliado de bom (47%) a excelente (31%) pela maioria dos respondentes. Sobre acervo de periódicos revistas, os discentes consideraram de bom (45%) a razoável (25%). Respondendo sobre o acervo bibliográfico relacionado ao seu curso os discentes consideraram em sua maioria entre bom (45%) e excelente (25%). Quanto ao acervo bibliográfico literário a maioria considerou bom (47%). Sobre equipamentos para pesquisa os discentes consideraram de bom (42%) a razoável (28%). Para salas de estudo individual foi considerado de bom (35%) a razoável (23%), manteve-se a classificação para salas de estudo em grupo, mas com o percentual diferente: bom (42%) a razoável (24%).

Os discentes responderam que existem somente em alguns (44%) equipamentos ou materiais para aulas práticas excutas no Campus Alegrete.

No segmento docente foram respondidas questões relativas a salas de aula, onde a maioria classificou entre bom (38%) e excelente (31%). Nas respostas sobre laboratórios, foram considerados razoáveis para 40% dos respondentes. Sobre equipamentos a maioria (56%) responderam estar razoável. No item insumos tivemos um empate entre bom e razoável (28%) baixando para ruim (19%). As respostas para biblioteca acervo foram em sua maioria bom (42%).

A sociedade civil respondeu duas perguntas, atendimento a comunidade, onde na maioria das respostas considerou excelente (43%) e sinalização de acesso, que foi considerada boa por sua maioria (57%).

<b>EIXO 5</b>
<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Serviço de xerox para docentes e discentes;</li><li>• Acesso ao campus, no que se refere a distância da unidade para o centro da cidade do Alegrete;</li><li>• Qualidade e quantidade de impressoras disponíveis;</li><li>• Qualidade da internet disponível no campus;</li><li>• Serviços telefônicos;</li><li>• Equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas em número suficiente para todos os discentes;</li><li>• Material de expediente para utilização em aula: canetões para quadros;</li><li>• Salas para estudo individual;</li><li>• Falta ou pouca manutenção nas áreas esportivas: quadras externas e interna, campo de futebol e pista de atletismo;</li><li>• Investimento em fontes de energia renovável.</li></ul>

<b>EIXO 5</b>
<b>POTENCIALIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Serviço de alimentação;</li><li>• Espaços para convivência;</li><li>• Laboratórios;</li><li>• Espaços de trabalho;</li><li>• Área de esporte.</li></ul>

## **2.6 Plano de Ações**

Diante da análise apresentada e da identificação de fragilidades e de potencialidades apontadas ao final de cada eixo, segue o Plano de ações da unidade:

PLANO DE AÇÕES CAMPUS ALEGRETE				Acompanhamento	
O quê?	Quando?	Como?	Responsável	1ºsem/2019	2ºsem/2019
Baixa participação e desinteresse no processo de autoavaliação entre todos os segmentos.	Ano de 2019	Melhoramento nas devolutivas através de mídias digitais e impressas, ampliar o espaço da CPA em reuniões gerais e espaços da sociedade civil.	CPA Núcleo Alegrete		
Divulgação dos resultados da Autoavaliação: não é feita de forma satisfatória segundo os segmentos TAE, discente e sociedade civil.	2º semestre de 2018, 1º e 2º semestres de 2019	Criação de novos mecanismos para comunicação e manutenção dos canais de comunicação já utilizados.	CPA Núcleo Alegrete		
Pouco conhecimento das ações da gestão motivadas pelos relatórios da CPA.	Ano de 2019	Divulgação das ações executadas pela gestão nas reuniões gerais e reuniões por diretorias/coordenações.	Equipe diretiva		
Contribuição da inovação tecnológica na missão do IFFar, segundo os segmentos TAE e docente.	Ano de 2019	Continuidade das ações de sensibilização e capacitação dos servidores (docentes/TAES)	DPEP		
Pouca atratividade do curso técnico subsequente.	Ano de 2019	Cancelamento do curso subsequente pois existe o sonbreamento com o curso ADS. No PDI 2019-2026 está previsto a criação de novos cursos.	DE		
Desconhecimento da sociedade civil quanto às atitudes /ações institucionais em relação ao respeito às diferenças sexuais, étnicas, religiosas políticas e de condição social.	Ano de 2019	Melhorar a divulgação das ações desenvolvidas pela CAI.	DG/DE/CAI		
Baixa participação de TAES em atividades de extensão.	1º semestre de 2019	Continuar com o trabalho de sensibilização e divulgação dos editais de extensão. Identificar os servidores TAES que possuem o perfil de extensionista.	DPEP		
Pouco conhecimento dos membros da sociedade civil organizada a respeito dos projetos que envolvem a comunidade externa.	Ano de 2019	Melhorar os meios de comunicação da Instituição com a comunidade externa.	Equipe diretiva		
Baixa participação de docentes em projetos de pesquisa.	1º semestre de 2019	Continuar com o trabalho de sensibilização e divulgação dos editais de Pesquisa.	DPEP		
Quase ausência de TAES em atividades de pesquisa.	Ano de 2019	Continuar com o trabalho de sensibilização e divulgação dos editais de Pesquisa.	DPEP		
Deficiente divulgação dos relatórios sobre os projetos de pesquisa, ensino e extensão.	Ano de 2019	Maior sensibilização para participação da comunidade acadêmica na JIPE. Manter a divulgação do Boletim Informativo da DPEP e DE.	DPEP e DE		
Baixa participação de docentes em atividades de administração.	Ano de 2019	Incentivar a participação do docentes nas diversas atividades administrativas na Instituição.	Equipe diretiva		
Baixa participação de TAES em atividades de	Ano de 2019	Informar e incentivar a participação dos TAES em	DPDI		

desenvolvimento institucional.		atividades de desenvolvimento institucional.			
Baixo conhecimento dos discentes do curso de licenciatura em matemática e dos cursos técnicos integrados a respeito do PPC de seu curso	1º semestre de 2019	Manter as ações de apresentação do PPC dos cursos aos alunos ingressantes. Esta ação também é contemplada no PPE.	DE, CGE e Coordenação de Curso		
Percepção, por parte dos discentes dos cursos técnicos integrados diurnos, de possuírem pouco tempo para se dedicarem a estudos fora da sala de aula, em função do elevado tempo que passam em sala de aula.	Ano de 2019	Revisão dos PPCs.	DE		
Pouco incentivo para a prática de esportes.	Ano de 2019	Manter a política institucional de incentivo a prática de esportes.	DE e Professores de Educação Física		
Pouca oferta de atividades culturais.	Ano de 2019	Buscar servidores que coordenem as atividades culturais (Invernada artística, Grupo de Teatro etc...)	Equipe diretiva		
Pouca prática de interdisciplinaridade nos cursos técnico integrado em agroindústria PROEJA e no curso técnico integrado em manutenção e suporte PROEJA.	Ano de 2019	Oferta de formação para os docentes com foco na interdisciplinaridade e no trabalho integrado.	DE, CGE e SAP		
Atuação dos colegiados dos cursos técnico integrado em agroindústria PROEJA e no curso técnico integrado em manutenção e suporte PROEJA avaliada como ruim por parte dos docentes.	Ano de 2019	Retomar as ações do colegiado dos cursos PROEJA.	DE e Coordenação dos cursos PROEJA		
Pouco conhecimento, por parte dos servidores, do regulamento de acessibilidade virtual/comunicacional, Programa de segurança alimentar e nutricional, Programa de promoção da cultura, esporte e lazer e Regulamento de atendimento educacional especializado (AEE).	Ano de 2019	Maior divulgação e apresentação dos regulamentos em reuniões gerais e por área.	Equipe diretiva		
Pouco conhecimento, por parte dos discentes, do Regulamento de acessibilidade virtual/comunicacional, do Regulamento de atendimento educacional especializado (AEE).	Ano de 2019	Maior divulgação e apresentação dos regulamentos e ações.	Equipe diretiva		
Melhorar o relacionamento entre os coordenadores de	Ano de 2019	Formação para os coordenadores de curso. Apriormar o diálogo	PROEN e DE		

cursos e os alunos.		implantando ações de mediação.			
Melhorar o atendimento dos TAEs com os alunos.	Ano de 2019	Apriomorar o diálogo implantando ações de mediação.	Equipe diretiva		
Necessidade de aumento de servidores em diversos setores do Campus, os mais citados foram CAE, CRA, Protocolo, CGP, CGE, Laboratórios e CTI.	Ano de 2019	Dependência da criação e liberação de novos códigos de vagas.	DG		
Propor maior transparência e alternativas na escolha das coordenações e Direções.	Ano de 2019	Aprimorar o processo de escolha dos coordenadores de curso (sensibilização e divulgação dos editais)	DE		
Razoável ou pouco os recursos para fomento do PIIQP.	Ano de 2019	Manutenção do percentual estabelecido pelo CONSUP. Alteração de valores somente através de aumento na matriz orçamentária ou através de nova resolução pelo CONSUP.	DPDI		
Melhorar e ampliar as políticas que objetivam a melhora na qualidade de vida do servidor e promover maior publicidade das mesmas.	Ano de 2019	Implementar novas ações que objetivam a melhora na qualidade de vida do servidores.	DPDI		
Melhorar o ambiente de trabalho dos TAEs.	Ano de 2019	Fazer um levantamento das necessidades em cada setor.	DG e DPDI		
Desinteresse por parte de alguns TAEs com respeito à execução das ações planejadas em seus setores.	Ano de 2019	Promover ações que motivem a participação dos servidores.	Equipe diretiva		
Desinteresse por parte de alguns docentes em acompanhar o planejamento anual do Campus.	Ano de 2019	Promover ações que motivem a participação dos docentes no planejamento anual do campus.	Equipe diretiva		
A maioria dos discentes desconhecem o planejamento anual de ações do Campus.	Ano de 2019	Retomar as reuniões com os DA e representantes de turmas.	Equipe diretiva		
Melhorar a prestação de serviços de TI. Focando em: acesso a rede, instabilidade de internet e falta de comunicação prévia sobre ações que impactam no ofício dos servidores.	Ano de 2019	Ampliação do link. Melhorar a comunicação do setor de TI sobre os serviços prestados.	DPDI		
O serviço de internet é considerado o de maior prioridade, embora todos os outros sejam considerados essenciais.	1º semestre de 2019	Ampliação do link de 60 Mb para 100 Mb.	TI		
Melhorar em todas as Direções aspectos quanto a eficiência e democracia da gestão, receptividade dos gestores quanto às demandas e as devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas, segundo a opinião dos discentes e servidores.	Ano de 2019	Promover reuniões gerais e por área, apresentando as ações da gestão.	Equipe diretiva		
Aumentar a participação dos	Ano de	Sensibilização dos docentes na	DPDI		

docentes em relação aos processos seletivos dos cursos. Em especial aos cursos EAD e PROEJA.	2019	participação das comissões encarregadas pelos processos seletivos dos cursos			
Serviço de xerox para docentes e discentes.	Ano de 2019	Licitar o espaço (sala de xerox) no prédio novo de salas de aulas. Regularizar a prestação de serviço de xerox para os alunos em vulnerabilidade social.	DAD		
Acesso ao campus, no que se refere a distância da unidade para o centro da cidade do Alegrete.	Ano de 2019	Negociar junto a prefeitura municipal de Alegrete e empresa de transporte, a ampliação de horários dos ônibus.	DG		
Qualidade e quantidade de impressoras disponíveis.	Ano de 2019	Nova licitação dos serviços de impressão.	DAD		
Serviços telefônicos.	Ano de 2019	Estudo a viabilidade econômica da contratação de serviços telefônicos.	DAD		
Equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas em número suficiente para todos os discentes.	Ano de 2019	Nos laboratórios de informática reorganização das turmas em função do nº de equipamentos. E aquisição de reagentes para os demais laboratórios.	DE		
Material de expediente para utilização em aula: caneta para quadro branco.	Ano de 2019	Aquisição de canetas de melhor qualidade.	DE		
Salas para estudo individual.	Ano de 2019	Melhorar e disponibilizar novos espaços para estudo.	DE e CAE		
Falta ou pouca manutenção nas áreas esportivas: quadras externas e interna, campo de futebol e pista de atletismo.	Ano de 2019	Elaboração de projeto de modernização do parque esportivo, e buscar recursos por meio de emendas parlamentares.	DG e DAD		
Investimento em fontes de energia renovável.	Ano de 2019	Elaboração de projeto e busca de recursos junto a órgãos do Governo Federal	DG e DAD		

## APÊNDICE